



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

EFEITO DO GÊNERO NA PERCEPÇÃO DE COR EM ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

AUTOR PRINCIPAL:

Bruna Signor

E-MAIL:

b.signor@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

Rodrigo Alessandretti, Oscar E. Pecho, Álvaro Della Bona

ORIENTADOR:

Álvaro Della Bona

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0 Odontologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A avaliação da cor ocorre através dos processos sequenciais de estimulação, sensação e percepção durante a detecção de cores. Estes fatores psico-fisiológicos interagem para que a cor seja percebida. A capacidade para determinação da cor varia entre indivíduos e no mesmo indivíduo em momentos diferentes de visualização, resultando em um processo subjetivo e, conseqüentemente, na odontologia, um processo clinicamente difícil. As anomalias cromáticas são fatores que influenciam na correta determinação da cor, e esses defeitos são encontrados, mais frequentemente, no gênero masculino. Quase 8% dos homens e 0,5% das mulheres têm algum grau de defeito visual para cor. Esta é uma das razões pela qual as mulheres são consideradas mais capazes para determinação correta da cor. O objetivo deste estudo foi avaliar a importância do gênero do observador na seleção de cor em odontologia, testando a hipóteses de que o gênero influencia significativamente a determinação de cor em odontologia.

METODOLOGIA:

Cinquenta estudantes de odontologia voluntários: 31 mulheres (GF) e 19 homens (GM) aprovados no teste de Ishihara, que avalia a existência de deficiências visuais para cor, participaram do estudo. Um espectrofotômetro (EA- Easysshade Advance, Vita) foi usado para medir as coordenadas de cor CIE L*a*b* de 4 incisivos centrais superiores (ICS) humanos e de todas as amostras de cor das escalas Vita Clássica (VC) e Vita Toothguide 3D-Master (3D) sobre um fundo cinza (Flexipalette Color Match) colocados dentro de uma cabine de luz (Macbeth Judge II, X-Rite) com iluminação D65 e geometria óptica de 0/45°. Os dentes foram mantidos umedecidos durante o experimento. Foi registrada a média de três mensurações realizadas no terço médio de cada dente e amostras. Os voluntários receberam instruções de uso da VC e 3D e selecionaram a cor dos ICS, sobas mesmas condições experimentais realizadas com o EA. Foram analisadas a diferença de cor (E*ab) entre a seleção dos grupos GF e GM com o registro do EA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Somente para um dente, as primeiras opções das avaliações subjetivas foi igual às avaliações objetivas. Esta avaliação foi feita por GM e com a escala de cor VC. Usando a escala de cor 3D, nenhuma primeira opção subjetiva coincidiu com as avaliações objetivas. As avaliações visuais realizadas com a escala de cor VC observa-se que para 2 dentes as duas primeiras opções com maior percentagens escolhidas pelo grupo GF foram iguais que para o grupo GM com a diferença de que as percentagens foram similares ou maiores para GF na maioria dos casos. O grupo GF percebeu igual ou mais possibilidades de cor que GM, para cada dente.

As avaliações visuais realizadas com a escala de cor 3D resultaram em mais possibilidades de cor que com VC, para GF e GM. Somente para um dente as duas primeiras opções foram iguais mas com diferente ordem. As percentagens somadas destas duas primeiras opções foram semelhantes ou maiores para GF na maioria dos casos. O grupo GF percebeu igual ou mais possibilidades de cor que GM, para cada dente, menos em um caso (o dente mais claro), onde GM percebeu mais possibilidades de cor e a soma das duas primeiras possibilidades com uma percentagem baixa (36.84%). Ambos os gêneros apresentaram maiores possibilidades de cor para todos os dentes com o uso da escala de cor 3D do que com VC.

CONCLUSÃO:

Com as limitações deste estudo pode-se concluir que o uso de 3D apresentou maiores diferenças na percepção de cor entre ambos os gêneros que com o uso de VC. Além disso, GM teve maior dificuldade em determinar melhor opção de cor no dente mais claro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Paravina RD, Powers JM. In: Esthetic color training in dentistry. Elsevier, St. Louis, p. 127-172, 2004.

Milagres V, Teixeira ML, Miranda ME, Osorio Silva CH, Ribeiro Pinto JR. Effect of gender, experience, and value on color perception. Oper Dent 2012;37:228-33.

Ragain JC, Johnston WM. Color acceptance of direct dental restorative materials by human observers. Color Res Appl 2000;25:278-285.

FAPERGS (396-2551/14-1), (1007-2551/13-2), CAPES do Brasil (PNPD42009014007P4) e Pq-CNPq 304995-2013-4

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador